26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

FOCO GEOGRÁFICO DA PRODUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GEOGRAPHIC FOCUS OF POSTGRADUATE OUTPUT IN INFORMATION SCIENCE

Leonardo Dalla Bernardina Santos – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Felipe Ferreira Barros Carneiro – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A avaliação da pós-graduação brasileira é marcada por tensões entre a pressão pela internacionalização e as demandas regionais de um país continental com profundas assimetrias. Nesse contexto, este trabalho analisa a orientação geográfica da produção científica dos programas de pós-graduação acadêmicos em Ciência da Informação avaliados pela CAPES no quadriênio 2021–2024. O objetivo é caracterizar o foco geográfico (regional, nacional ou internacional) das teses e dissertações produzidas no período, identificando padrões segundo a região geográfica e o conceito CAPES dos programas. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com delineamento documental e abordagem quali-quantitativa. Foram classificados 1.493 trabalhos quanto a seu foco geográfico a partir da leitura de títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo. A análise dos resultados dessa classificação revela que a produção dos programas brasileiros é majoritariamente voltada para problemáticas internas ao território nacional. As regiões Norte e Nordeste apresentam os menores índices de produção com foco internacional, e os programas Conceito 7 são os únicos em que o foco internacional supera o regional. O único PPG do Norte, situado na região amazônica, e o único PPG do Centro-Oeste, situado na capital federal, apresentam particularidades potencialmente relacionadas à região onde se situam. Conclui-se que a orientação geográfica da produção reflete tanto as vocações institucionais quanto as assimetrias regionais persistentes no sistema de pós-graduação brasileiro.
Palavras-chave: avaliação; programas de pós-graduação em Ciência da Informação; comunicação científica.

Abstract: The evaluation of Brazilian graduate education is marked by tensions between the pressure for internationalization and the regional demands of a continental country with deep asymmetries. In this context, this study analyzes the geographic orientation of the scientific output of academic graduate programs in Information Science evaluated by CAPES in the 2021–2024 quadrennium. Its objective is to characterize the geographic focus (regional, national, or international) of theses and dissertations produced during the period, identifying patterns according to the programs' geographic region and CAPES rating. The research is descriptive, with a documentary design and a quali-quantitative approach. A total of 1,493 works were classified according to their geographic focus based on the reading of titles, abstracts, and, when necessary, the full text. The analysis of the results from this classification reveals that the production of Brazilian programs is primarily focused on domestic issues. The North and Northeast regions present the lowest levels of internationally focused output, and CAPES 7 programs are the only ones in which international focus exceeds regional focus. The only graduate program in the North, located in the Amazon region, and the only graduate program in the Midwest, located in the federal capital, present particularities potentially related to their regional location. The study concludes that the geographic orientation of the output reflects both institutional vocations and persistent regional asymmetries in the Brazilian graduate education system.
Keywords: evaluation; information science schools; scientific communication.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), principal espaço de produção científica do Brasil, reproduz em sua organização as desigualdades históricas de um território continental. Coordenados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os Programas de Pós-graduação (PPGs) funcionam sob uma lógica avaliativa que busca a inserção global da ciência brasileira e, ao mesmo tempo, levanta questões sobre a valorização da vocação regional dos PPGs e a relevância de sua produção para contextos locais (McManus *et al.*, 2022).

A avaliação estabelece critérios que incluem indicadores de internacionalização, como a publicação em periódicos indexados em bases internacionais, a mobilidade de pesquisadores e a participação em redes globais de pesquisa (CAPES, 2021). Isso gera o risco de induzir comportamentos que direcionam as agendas científicas para além das fronteiras nacionais (Oliveira; Rothen, 2022).

Outro problema dessa lógica está em sua aplicação uniforme. Uma avaliação que use os mesmos indicadores para comparar um PPG consolidado em uma região mais favorecida com um PPG recém-credenciado em uma região menos favorecida não está necessariamente medindo desempenho. A igualdade de critérios, nesse contexto, pode operar como mecanismo de reprodução ou mesmo ampliação de desigualdades. O problema, nesses casos, não está na

medição em si, mas na inadequação dos critérios que a orientam, aplicados de modo uniforme a programas com pontos de partida distintos.

As assimetrias regionais na pós-graduação brasileira são amplamente documentadas. Programas considerados de excelência concentrados nas regiões Sul e Sudeste, distribuição desigual de recursos de fomento e centralidade dos grandes centros urbanos compõem um modelo de "centro-periferia" inerente ao sistema científico nacional (Nazareno; Herbetta, 2019).

Na Ciência da Informação (CI) também existe a necessidade de um equilíbrio, nem sempre simples, entre a produção científica visando inserção global e a produção voltada para dentro. Também existem assimetrias regionais importantes. Compreender como esses polos se expressam na produção de teses e dissertações interessa tanto ao autoconhecimento da área quanto ao debate mais amplo sobre os efeitos do modelo de avaliação da CAPES sobre a orientação da pesquisa no Brasil.

Nesse contexto, esta pesquisa analisa a produção de teses e dissertações dos PPGs acadêmicos da CI avaliados pela CAPES no quadriênio 2021-2024 com o objetivo de caracterizar seu foco geográfico (regional, nacional ou internacional), identificando padrões segundo a região geográfica e o conceito CAPES dos programas. Entende-se por foco geográfico o recorte espacial ao qual se refere o fenômeno, a população, o caso ou o contexto analisado pela tese ou dissertação, independentemente da localização do pesquisador ou do programa de pós-graduação ao qual o trabalho está vinculado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A distribuição desigual de programas de pós-graduação e de capacidade de produção científica no território brasileiro não é um fenômeno recente nem acidental. A institucionalização da pós-graduação brasileira teve no Parecer CFE nº 977/65 (Parecer Sucupira) seu marco normativo fundador, tomando a pós-graduação norte-americana como referência (Cury, 2005). Apesar da expansão quantitativa posterior, o sistema manteve assimetrias regionais, concentrando programas, incentivos e produção científica sobretudo no Sudeste e no Sul (Nazareno; Herbetta, 2019).

Além da concentração de programas, distribui-se de forma desigual também a excelência avaliativa entre eles, observando-se uma concentração de cerca de 85% dos programas com Conceitos CAPES 6 e 7 nas regiões Sul e Sudeste (CAPES, 2025). Esse padrão

remete ao que a sociologia da ciência denomina Efeito Mateus: programas já consolidados e geograficamente privilegiados atraem mais recursos, mais pesquisadores, mais estudantes e mesmo mais interesse em colaboração em redes internacionais, o que reforça uma vantagem competitiva que políticas de expansão não conseguiram desfazer (Merton, 1968; Tischer; Turnes, 2024).

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) reconhece a necessidade de expansão mais equânime do sistema desde o número publicado em 1982, mas a recorrência do tema nos sucessivos planos confirma que as medidas adotadas não foram suficientes para resolver o problema (Barbosa, 2020; CAPES, 2025). A persistência dessas assimetrias tem raízes, ao menos em parte, nos próprios critérios de avaliação dos PPGs. Aplicar métricas padronizadas a programas inseridos em contextos regionais, institucionais e históricos muito distintos tende a reproduzir as desigualdades já existentes (McManus *et al.*, 2022).

Nesse contexto, orientar as agendas de pesquisa nacionais a prioridades externas pode amplificar o problema. A internacionalização da pós-graduação ocupou lugar central na política científica brasileira e nos critérios de avaliação da CAPES para o quadriênio 2021-2024. Programas com nota 5 passaram por uma segunda etapa na qual a inserção internacional é o critério determinante para a obtenção das notas de excelência, 6 ou 7 (CAPES, 2021), mesmo que nem todos os PPGs disponham de condições similares para se internacionalizarem.

O arcabouço avaliativo nacional representa o que Whitley (2007) caracteriza como um sistema de avaliação forte: regulado pelo Estado, com resultados publicizados em formato de *rankings*, com impactos diretos sobre o financiamento e o reconhecimento institucional. Sistemas desse tipo tendem a ampliar a integração em torno dos padrões definidos pela elite avaliativa e, ao mesmo tempo, intensificam a competição, podendo marginalizar temas e formas de produção científica que os indicadores predominantes não capturam.

O conceito de reatividade às mensurações públicas, apresentado por Espeland e Sauder (2007), ajuda a entender os efeitos desse modelo sobre as instituições. Ao reagirem a sistemas de avaliação atrelados a *rankings* e ao financiamento, universidades e programas tendem a redirecionar esforços para otimizar os indicadores que determinam sua posição, muitas vezes em detrimento de outros objetivos institucionais.

No contexto da pós-graduação brasileira, isso pode se traduzir em pressão para que os PPGs busquem objetos de pesquisa mais alinhados a temas de circulação internacional, em

prejuízo de questões de relevância local ou regional. Especialmente porque o resultado avaliativo de cada programa depende de sua posição relativa frente aos demais, sobretudo nos critérios de produção científica (CAPES, 2021).

Gläser (2019) aponta que a indução por meio de recompensas e reconhecimento é eficaz para orientar, ou mesmo suprimir, determinadas linhas de pesquisa. Caballero Rivero (2021) demonstrou, no campo da Saúde, que sistemas de avaliação de perfil forte podem influenciar os padrões de publicação dos pesquisadores, que tendem a ajustar sua produção aos critérios definidos como expectativas de desempenho. Juntos, esses dois mecanismos indicam que a orientação de um PPG para temas internacionais pode resultar de uma adaptação estratégica aos critérios avaliativos.

Uma forma de identificar as escolhas efetivas de objeto de estudo, método e escopo geográfico feitas em cada PPG é observar as teses e dissertações que produzem. Analisar sua orientação, se voltada para objetos regionais, nacionais ou internacionais, oferece evidência concreta sobre como a produção de cada PPG se posiciona em relação ao território e às demandas da pesquisa.

Marques (2025), cujo estudo se baseou nos Dados Abertos CAPES como fonte de informações sobre a pós-graduação em CI, recomendou comparações entre os PPGs da área e análises temáticas de teses e dissertações como agenda prioritária. Este estudo responde parcialmente a essa recomendação ao analisar a orientação geográfica desse tipo de produção dos PPGs acadêmicos da área no quadriênio 2021-2024, conforme detalhado nas próximas seções.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com delineamento documental e abordagem quali-quantitativa a partir da classificação categorial do foco geográfico das teses e dissertações e análise quantitativa dos dados resultantes dessa classificação.

As informações sobre esses trabalhos foram coletadas na plataforma Dados Abertos CAPES em dezembro de 2025, a partir do conjunto “[2021 a 2024] Catálogo de Teses e Dissertações - Brasil”. As quatro planilhas anuais foram integradas em base única e filtradas pelos campos NM_AREA_CONHECIMENTO (Ciência da Informação) e NM_GRAU_ACADEMICO (Mestrado ou Doutorado), excluindo-se assim os cursos profissionais.

O foco dos trabalhos foi classificado como “regional” quando o objeto se restringe a um estado, uma cidade, uma instituição específica ou uma macrorregião brasileira; como “nacional” quando abrange o território brasileiro como um todo, sem privilegiar um recorte subnacional específico; e como “internacional” quando o objeto extrapola as fronteiras nacionais, seja por tratar de outro(s) país(es), seja por estabelecer comparações entre contextos nacionais distintos. Trata-se, portanto, de um indicador do escopo territorial do conteúdo produzido e não do grau de internacionalização do pesquisador, do programa ou da circulação da pesquisa.

A classificação foi realizada a partir da leitura dos títulos e resumos. Quando esses elementos eram insuficientes, foram consultados o texto completo, os objetivos e a seção de metodologia, com atenção especial à delimitação da amostra, do recorte ou do universo de pesquisa declarados no próprio trabalho analisado.

O critério central da classificação foi priorizar o objeto empírico mais específico em detrimento do escopo declarado. Trabalhos que propunham um modelo de abrangência nacional, mas o testavam em uma única instituição de uma região, foram classificados como "Foco Regional". Exceção foi feita quando a restrição geográfica decorreu de fatores alheios ao pesquisador (como baixa taxa de resposta), caso em que a classificação seguiu a intenção declarada pelo autor do trabalho.

Em trabalhos exclusivamente teóricos ou bibliográficos, utilizou-se como critério o escopo das bases de dados e os idiomas dos termos de busca. Trabalhos com comparações internacionais ou objetos de abrangência supranacional foram classificados como "Foco Internacional". Trabalhos com objetos de alcance nacional mas fisicamente situados em determinada região (como órgãos federais sediados no Distrito Federal) foram classificados pelo alcance institucional, não pela localização geográfica.

A análise quantitativa consistiu em estatísticas descritivas e comparativas, realizadas no Excel e validadas por conferência manual, segmentadas por região geográfica e conceito CAPES. A classificação foi realizada por um único pesquisador, sem procedimento formal de verificação de concordância entre avaliadores sobre uma amostra dos trabalhos, o que constitui uma limitação do estudo diante da dimensão interpretativa do processo de categorização.

Esta pesquisa investiga, portanto, especificamente a dimensão do conteúdo/objeto da produção científica, não abrangendo outras dimensões da internacionalização, como redes de colaboração, mobilidade acadêmica, financiamento internacional ou veículo de publicação.

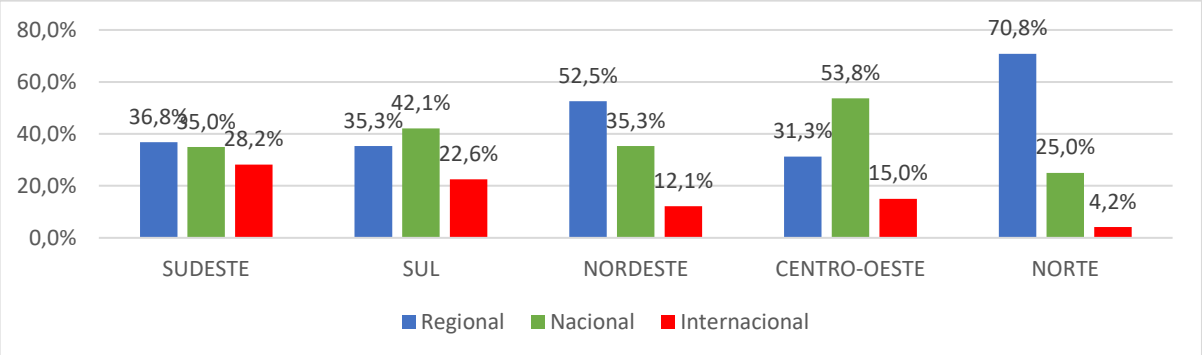
4 RESULTADOS

Foram classificados 1.493 trabalhos de um total de 1.502 produzidos, distribuídos entre 19 PPGs das cinco regiões brasileiras, abrangendo todos os conceitos CAPES exceto o 3, não atribuído a nenhum PPG no quadriênio. Trata-se de um levantamento censitário do universo de teses e dissertações produzidas no período, uma vez que praticamente a totalidade dos trabalhos foi considerada. Para nove trabalhos não foi possível determinar o foco por inacessibilidade dos textos. No entanto, a variação máxima que poderiam provocar é de aproximadamente 0,6 ponto percentual, insuficiente para alterar os padrões gerais aqui observados.

Dos 1.493 trabalhos analisados, os focos regional e nacional somam 1.170 trabalhos (78,4%), indicando que a produção é majoritariamente voltada para problemáticas internas ao território brasileiro. O foco regional é o mais frequente, com 622 trabalhos (41,7%), seguido pelo nacional (548; 36,7%). O foco internacional foi identificado em 323 trabalhos (21,6%).

A segmentação por regiões revela heterogeneidade entre aquelas situadas fora do eixo sul-sudeste (Gráfico 1). O Norte apresenta o maior percentual de foco regional: 70,8% de foco regional, 25% nacional e apenas 4,2% internacional, resultado que se deve ao único PPG da região, primariamente voltado para questões da própria região.

Gráfico 1 - Foco geográfico (regional, nacional ou internacional) das teses e dissertações por região



Fonte: elaboração própria (2026).

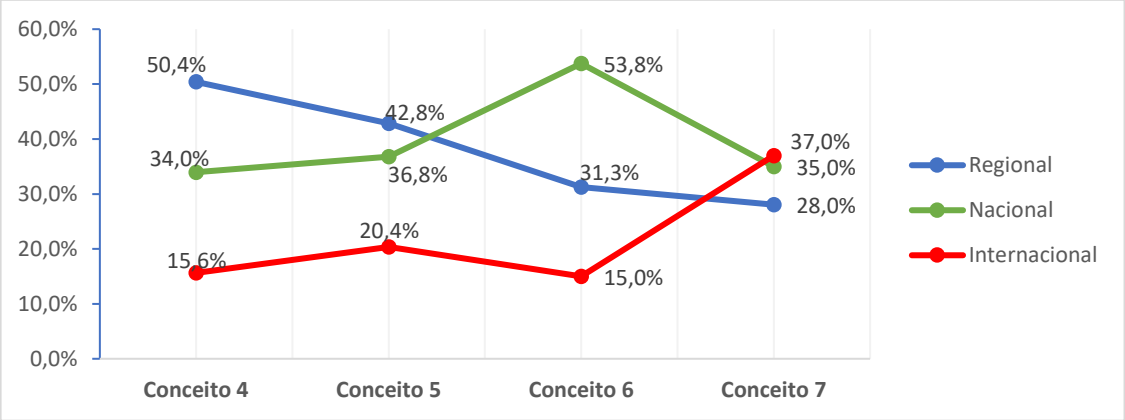
O Centro-Oeste também conta com apenas um PPG, sediado na capital federal, e é a única região cujos trabalhos têm foco majoritariamente nacional (53,8%). Destes, quase 30% são orientados para órgãos federais que só existem, fisicamente, em Brasília por ela ser a capital (Ministério da Defesa e Forças Armadas, Ministério Público Federal, Tribunais Superiores e CNJ,

Empresa Brasil de Comunicação etc.). O Nordeste apresenta perfil mais equilibrado: 52,5% regional, 35,3% nacional e 12,1% internacional.

O Sudeste é a região com maior percentual de trabalhos com foco internacional (28,2%), apresentando distribuição equilibrada entre foco regional (36,8%) e nacional (35%). Isso sugere agendas temáticas mais diversificadas, talvez favorecidas pela concentração de programas de grande porte e conceitos mais altos. A região Sul ocupa a segunda maior participação do foco internacional (35,3% regional, 42,1% nacional, 22,6% internacional).

Por meio do Gráfico 2, observa-se a diminuição da proporção de publicações com foco regional e aumento da proporção de publicações com foco internacional à medida que se elevam os conceitos CAPES.

Gráfico 2 - Foco geográfico (regional, nacional ou internacional) das teses e dissertações por conceito CAPES



Fonte: elaboração própria (2026).

O Conceito 4 exibe o foco mais regionalizado: 50,4% regional, 34% nacional e 15,6% internacional. O Conceito 5 aponta direção similar: 42,8% regional, 36,8% nacional e 20,4% internacional. O Conceito 6, representado exclusivamente pelo PPG do Centro-oeste, constitui um caso atípico. O foco nacional majoritário (53,8%) e foco internacional baixo (15%) sinalizam a possibilidade de que a identidade da instituição, situada na capital, molde o perfil da produção. No entanto é importante considerar que conceito do PPG subiu de 5 para 6 apenas no quadriênio 2021-2024. Logo, o perfil observado pode refletir uma fase de transição, em que teses iniciadas sob o conceito anterior ainda estão sendo concluídas no período analisado.

O Conceito 7 é o único estrato em que o foco internacional dos objetos de pesquisa supera o regional (37% vs. 28%), reunindo programas de excelência com maior inserção em redes globais que, ainda assim, mantêm comprometimento com questões nacionais e regionais.

5 DISCUSSÃO

A produção de teses e dissertações é majoritariamente orientada para dentro e o foco internacional concentra-se nos PPGs de excelência (Conceito 7) e no eixo Sudeste-Sul. O Norte e o Nordeste registram os menores índices de trabalhos produzidos com foco internacional (4,2% e 12,1%, respectivamente), ambos muito abaixo da média nacional (21,6%).

O caso da região Norte é particularmente interessante por se tratar da região com maior foco regional. A região amazônica é amplamente mencionada como desafio para a agenda nacional de pesquisa no PNPG 2011-2020 (último publicado antes do quadriênio 2021-2024). O único PPG da região, porém, possui Conceito 5, o que indica consolidação e qualidade reconhecida, mas ainda assim não atinge os estratos de excelência (por ter iniciado em 2017, ainda não teve tempo hábil para passar por duas avaliações consecutivas).

A associação entre o contexto amazônico e o predomínio do foco regional, e entre a ausência de conceitos de excelência e a trajetória recente de consolidação do programa são interpretações potenciais, mas não foram diretamente examinadas pelos dados coletados neste estudo.

O padrão regional identificado é compatível com o que demonstram Tischer e Turnes (2024) quando apontam que a expansão da pós-graduação não eliminou a concentração da excelência, especialmente no eixo Sul-Sudeste e em instituições com maior densidade de pesquisa. O Efeito Mateus também parece se confirmar, já que o maior foco internacional no Sudeste e o menor foco internacional no Norte e no Nordeste indicam um processo cumulativo no qual reputação, infraestrutura, financiamento e capacidade de atração de parcerias tendem a se reforçar mutuamente.

A tendência de progressão do foco internacional das teses e dissertações à medida em que o Conceito CAPES aumenta pode ser interpretada como um efeito de reatividade às métricas públicas de avaliação, já que Espeland e Sauder (2007) argumentam que medidas públicas, *rankings* e classificações não apenas descrevem organizações, mas também alteram suas prioridades.

No caso da pós-graduação brasileira, é possível que essa reatividade seja intensificada porque nos sistemas de avaliação fortes descritos por Whitley (2007), a publicização dos resultados caminha junto às consequências reputacionais e efeitos sobre recursos e reconhecimento. Desse modo, a busca maior por temas internacionais nos PPGs de conceitos superiores poderia sugerir a incorporação da lógica avaliativa, que define quais resultados são mais considerados como sinais de excelência.

O caso do único PPG da região Centro-Oeste (conceito 6) apresenta um aparente paradoxo no qual, apesar do conceito alto, o foco dos trabalhos é predominantemente nacional e o percentual de trabalhos com foco internacional é baixo, desviando-se do padrão geral de associação entre conceito mais alto e maior foco internacional. Considerando que a avaliação valoriza critérios como os veículos em que a produção circula (com favorecimento de periódicos internacionais amplamente documentado na literatura), as parcerias institucionais estabelecidas e a mobilidade internacional, o conceito 6 reflete o desempenho do programa nesses critérios, independentemente da orientação geográfica dos trabalhos finais. O caso reforça, assim, que a internacionalização do PPG e o foco geográfico das teses e dissertações são dimensões relacionadas, mas não equivalentes, com peso maior para a primeira.

Vale considerar ainda que, como apontam Nazareno e Herbetta (2019), desde a organização inicial do SNPG, na década de 1970, a criação de programas e a centralização dos recursos foram direcionadas também para o Distrito Federal, além do Sul e do Sudeste. A Universidade de Brasília integrou, desde o início, o grupo privilegiado de instituições que receberam mais investimentos, o que sugere raízes estruturais mais profundas para o perfil observado.

Cabe ponderar, contudo, que o desenho descritivo deste estudo não permite isolar o efeito dos critérios avaliativos da CAPES de outras variáveis que também podem explicar os padrões observados, como as características institucionais dos programas, a trajetória dos grupos de pesquisa, a disponibilidade de financiamento e as especificidades temáticas de cada região. As relações aqui discutidas devem, portanto, ser lidas como interpretações plausíveis que demandam aprofundamento, não como relações causais estabelecidas pelos dados.

Os resultados apontaram que são necessárias intervenções nos critérios utilizados pelo sistema avaliativo, como considerar a inclusão de indicadores de esforço ajustados à região onde o PPG se encontra, aos seus recursos de partida, ao seu tempo de funcionamento ou

mesmo a uma missão autodeterminada. A política de indução e os critérios formais devem conversar para que não surja um "teto" formal no qual os critérios de avaliação impeçam a realização do que o plano nacional deseja.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou a orientação geográfica da produção acadêmica dos PPGs acadêmicos em Ciência da Informação avaliados pela CAPES no quadriênio 2021–2024. Os resultados revelam que as teses e dissertações se orientam majoritariamente para problemáticas internas ao território brasileiro: os focos regional (41,7%) e nacional (36,7%) somam quase quatro em cada cinco trabalhos produzidos, enquanto o foco internacional alcança 21,6%.

A análise segmentada por regiões indica que o foco geográfico internacional das teses e dissertações é maior nos PPGs de maior conceito CAPES e no eixo Sudeste-Sul, enquanto as regiões Norte e Nordeste registram os menores índices de trabalhos com foco internacional. O PPG da região Norte prioriza amplamente os temas regionais. Apesar de inserido no contexto amazônico (área de interesse científico nacional e internacional crescente) e de obter conceito 5 representando reconhecimento de sua qualidade, não atinge os estratos de excelência.

O caso do único PPG da região Centro-Oeste constitui exceção, articulando comprometimento nacional e atenção a temas regionais mesmo com Conceito 6, o que sugere que identidade institucional e localização geográfica poderiam moldar a orientação da produção e ainda assim resistir à homogeneidade induzida pela lógica dos sistemas de avaliação fortes, como o da CAPES.

O baixo percentual de trabalhos com foco internacional nas regiões Norte e Nordeste evidencia que as assimetrias regionais persistentes no sistema de pós-graduação brasileiro se manifestam também na orientação geográfica da produção dos PPGs da CI. Conclui-se que a orientação geográfica das teses e dissertações reflete tanto as vocações institucionais dos programas quanto as assimetrias estruturais do sistema, com possível impacto sobre as possibilidades de circulação internacional da pesquisa produzida nesses PPGs.

Como proposta de pesquisa futura, sugere-se incorporar a análise de três outras fontes de informações: 1) dos objetivos declarados dos PPGs quanto a seu perfil e proposta formativa; 2) das políticas de pós-graduação e critérios de avaliação; e 3) realizar entrevistas com os pesquisadores submetidos à avaliação da CAPES. Tal abordagem enriqueceria os resultados aqui

obtidos, proporcionando novos dados e, sobretudo, novas nuances para a compreensão de um processo tão complexo em um país com realidades tão diversas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. R. **Os Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG)**: uma discussão sobre a política de C&T nacional e a formação da agenda de pesquisa. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/RelatrioTcnicoPNPGs.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

CABALLERO RIVERO, A. **Sistemas de avaliação e padrões de publicação nas ciências da saúde no Brasil**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42223. Acesso em: 18 ago. 2025.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021**. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Brasília, 5 ago. 2021. Disponível em: cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=6742. Acesso em: 22 out. 2026.

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação 2025-2029**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2025. Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/14072025_PNPG_20252029_FINALV3.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Quadragésimo ano do parecer CFE nº 977/65. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 07-20, 2005. Disponível em: dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300002. Acesso em: 22 out. 2026.

ESPELAND, Wendy Nelson; SAUDER, Michael. Rankings and reactivity: how public measures recreate social worlds. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 113, n. 1, p. 1-40, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1086/517897. Acesso em: 22 out. 2026.

GLÄSER, Jochen. How can governance change research content? Linking science policy studies to the sociology of science. *In*: SIMON, D. *et al.* (org.). **Handbook on Science and Public Policy**. Northampton: Edward Elgar Publishing, 2019. (Social and Political Science 2019). Disponível em: dx.doi.org/10.4337/9781784715946.00033. Acesso em: 3 nov. 2025.

MARQUES, Francis Bento. **Explorando a pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil**: um estudo baseado nos dados abertos da CAPES. 2025. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025. Disponível em: repositorio.ufmg.br/handle/1843/83215. Acesso em: 22 out. 2026.

MCMANUS, Concepta; NEVES, Abilio Afonso Baeta; SOUZA FILHO, Antonio Gomes; ROSA, Arthur Antonio Silva *et al.* Assessment of the Brazilian postgraduate evaluation system.

Frontiers in Education, Lausanne, v. 7, p. e1036108, 2022. Disponível em: doi.org/10.3389/feduc.2022.1036108. Acesso em: 22 out. 2026.

MERTON, Robert K. The Matthew effect in science. **Science**, New York, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968. Disponível em: doi.org/10.1126/science.159.3810.56. Acesso em: 22 out. 2026.

NAZARENO, Elias; HERBETTA, Alexandre Ferraz. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 24, n. 2, p. 103–112, 2019. Disponível em: dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190013. Acesso em: 22 out. 2026.

OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira; ROTHEN, José Carlos. A política de avaliação da pós-graduação no brasil: um estudo documental (1998-2018) a partir da área da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 29, n. 2, p. 411-439, 2022. Disponível em: doi.org/10.18764/2178-2229v29n2.2022.40. Acesso em: 22 out. 2026.

TISCHER, Wellington; TURNES, Valério Alecio. Expansão da Pós-Graduação ou concentração da excelência? Desigualdades regionais persistentes no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 19, n. 40, p. 1-31, 2024. Disponível em: dx.doi.org/10.21713/rbpg.v19i40.2110. Acesso em: 22 out. 2026.

WHITLEY, Richard. Changing governance of the public sciences. *In*: WHITLEY, R.; GLÄSER, J. (ed.). **The changing governance of the sciences: the advent of research evaluation systems**. Dordrecht: Springer, 2007. (Sociology of the Sciences Yearbook, nº 26). p. 3-27. Disponível em: doi.org/10.1007/978-1-4020-6746-4_1. Acesso em: 22 out. 2026.